

Chegada de colecionadores jovens impulsiona mercado de arte no Brasil

Impulsionada pela internet e descentralização do eixo Rio-São Paulo, nova geração de compradores inclui também investidores interessados em ganhos financeiros no segmento

Por **Nathalia Larghi** — São Paulo

02/05/2025 05h01 · Atualizado

 Blombô, galeria especializada em leilões e vendade arte on-line, atende colecionadores antigos e novos — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

Blombô, galeria especializada em leilões e vendade arte on-line, atende colecionadores antigos e novos — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

Em um cenário econômico nebuloso, o mercado de obras de arte passa por transformações importantes, com desdobramentos que, ao que tudo indica, serão positivos. No caso específico do Brasil, o otimismo no setor está elevado. Isso pode ser justificado pela notoriedade que o país vem ganhando mundo afora, pelo crescimento das feiras locais e, principalmente, pela renovação do público.

Segundo levantamento feito pelo banco UBS em parceria com a Art Basel, em 2024 o mercado de obras de arte movimentou US\$ 57,5 bilhões, uma queda de 12% em relação a 2023. Por outro lado, o número de vendas subiu 3% e atingiu 40,5 milhões de negociações. Curadores e galeristas afirmam que, apesar de representarem todo o mercado global, esses números refletem uma tendência já percebida no Brasil: o tíquete médio está caindo, o que sugere a entrada de um novo perfil de consumidor capaz de impulsionar o segmento.

Leia também:

Japão perde posição de maior credor mundial pela primeira vez em 34 anos

Itaú mostra relação dos brasileiros com o dinheiro

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Publicidade

também em novos nomes. “Nas primeiras horas da feira SP-Arte, vendemos obras de valor mais alto, de artistas estabelecidos. Mas, ao longo do evento, tivemos um volume muito maior de um público jovem comprando obras de novos artistas”, diz.

A SP-Arte deste ano reuniu mais de cem expositores de arte, mais de 80 de design, além de museus e editoras. Fernanda Feitosa, diretora da feira, também percebeu essa renovação de público e o aumento das compras de tíquetes menores.

“

Se eu não gostar da peça para pendurar na parede, eu não compro”

— Felipe Braga

“Há pessoas que não conheciam a feira e que a partir dela passam a olhar a arte como um objeto de interesse. E isso é muito importante, porque a nossa missão é renovar e formar um novo público”, diz.

Essa pujança do mercado se reflete no otimismo dos vendedores. Segundo o levantamento do UBS, mais de 80% dos negociantes brasileiros preveem um aumento no volume de suas vendas neste ano.

Uma das explicações é que o Brasil está em alta nesse mercado. Exemplo disso é que, no ano passado, a 60ª edição da Bienal de Veneza, a exposição de arte mais antiga do mundo, teve pela primeira vez um curador latino-americano, o brasileiro Adriano Pedrosa, diretor do Masp. Além disso, em 2023 o Brasil venceu o Leão de Ouro de melhor participação nacional na Bienal de Arquitetura de Veneza.

“Esse interesse do mundo no Brasil aumenta ano a ano, ainda que em passos lentos”, afirma Jan Fjeld, sócio-diretor da Galeria Vermelho. “Nós, por exemplo, temos cinco artistas no MoMA, em Nova York, e neste ano vendemos obras para o Reina Sofía, em Madri, para o Malba, em Buenos Aires, para o Tate Modern, em Londres, e para o Centre Pompidou, em Paris”, diz.



A internet abriu o mercado para mais gente’, diz Lizandra Alvim, da Blombô — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

Isso também é sentido nos eventos. A SP-Arte recebeu 80 estrangeiros neste ano, entre colecionadores, curadores e galeristas. Um número que, segundo Feitosa, se aproxima dos patamares pré-pandemia. Uma surpresa positiva foi a de que esse público teve uma média de compra de cinco obras por colecionador.

Ainda que esse reconhecimento internacional, especialmente de grandes centros como Estados Unidos e Europa, seja um ponto importante, Paulo Miyada, diretor artístico do Instituto Tomie Ohtake e curador-adjunto do Centro Pompidou, afirma que é fundamental que esse olhar não se torne o único termômetro de valor ou sucesso da arte brasileira. Para ele, parte do fortalecimento desse mercado passa também por uma “valorização interna consistente” e pela construção de redes com outros países latinos e outras ex-colônias.

Outro fator que pode ajudar a impulsionar o mercado brasileiro é a chegada de consumidores de diferentes regiões do país, uma vez que os espaços e eventos estão majoritariamente na região Sudeste, especialmente no eixo Rio-São Paulo. “Temos visto algumas galerias em estados diferentes conseguindo promover investimentos maiores e trabalhar na formação de públicos locais, mas esse impulso passa por ideias, alianças e pela própria vontade de pessoas do meio”, afirma Miyada.

Ainda que lenta, essa transformação já vem acontecendo. Prova disso é a agenda cada vez mais intensa de eventos, segundo Fjeld. Além dos tradicionais circuitos carioca e paulistano e da Bienal do Mercosul em Porto Alegre, ele destaca o surgimento de novos polos, como a Pinacoteca do Ceará, inaugurada em Fortaleza em 2022, e o centro artístico Chão, em São Luís, no Maranhão.



Jan Fjeld: "Interesse do mundo no Brasil aumenta ano a ano, ainda que em passos lentos" — Foto: Carol Carquejeiro/Valor

geográfica. Lizandra Alvim, presidente da Blombô, galeria especializada em leilões e venda de arte on-line, conta que investir no digital foi uma estratégia para ampliar esse alcance. “A internet abriu o mercado para mais gente. Hoje, nosso público é um misto de compradores antigos, aqueles que já eram colecionadores, e também compradores recentes”, diz.

Para que o público continue se renovando, há outro desafio: dar espaço a artistas de diferentes origens e perfis. Maria Luiza Meneses, curadora-assistente do Centro Cultural São Paulo, lembra que há cerca de 20 anos a Documenta de Kassel - exposição quinquenal na Alemanha - trouxe a ideia de valorizar artistas de realidades diversas e que abordavam temáticas sociais amplas. Muitos museus e espaços passaram a adaptar suas coleções, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Segundo a curadora, ampliar os espaços de visibilidade para esses artistas pode expandir o público que passará a frequentar aqueles locais, uma vez que ele se sentirá conectado e representado. “Eu trabalhei na Pinacoteca quando teve a exposição de Os Gêmeos, artistas grafiteiros, e naquela ocasião veio um público do hip hop muito forte, por exemplo”, conta.

Segundo Miyada, os brasileiros têm tido um interesse crescente pela relação entre o que se encontra nas exposições e suas experiências e demandas. “Questões como

As transformações no mercado e na produção artística não passam apenas por questões sociais, mas também por mudanças tecnológicas. O uso de inteligência artificial tem sido frequentemente discutido, especialmente com a popularização de plataformas que replicam o estilo de artistas ou estúdios.



Maria Luiza Meneses, do Centro Cultural São Paulo, destaca a importância de valorizar artistas de realidades diversas e que abordam temáticas sociais amplas — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

Mas, segundo os especialistas, essa não é uma preocupação tão latente. Primeiro, porque as cópias sempre existiram, ainda que feitas por diferentes tipos de ferramentas. Além disso, eles acreditam que os próprios artistas podem passar a usar recursos do tipo em suas criações.

“Temos uma geração de artistas que usam muito material que não era considerado material de artes plásticas e, no fim, isso vira arte. Ou seja, podem-se inserir novas formas de arte”, afirma Fjeld.

Segundo os especialistas, a paixão é o principal fator que move os brasileiros compradores de arte. Mas a inserção de um novo público trouxe também aqueles mais voltados para os negócios. Esse movimento, no entanto, pede cautela.

Segundo Fjeld, a compra de obras de arte pode ser um grande investimento financeiro, mas exige estudo e pesquisa. Do contrário, o comprador pode fazer um mau negócio ou até, de certa forma, prejudicar a carreira de um artista.

“Tem artista cuja obra valia R\$ 20 mil, anos atrás, e agora vale R\$ 60 mil. Não tem nenhum certificado de depósito bancário [CDB] que rende isso. Mas tem muita gente entrando achando que vai comprar, vender e ganhar dinheiro, e não é assim”, diz. “Se alguém compra a obra de um jovem artista hoje e amanhã coloca em um leilão, pode ser que isso valorize o trabalho dele, mas também pode sinalizar que o comprador já está se desfazendo de um artista que nasceu ontem.”

Daniel Rebouço, responsável pelos leilões de arte da Blombô, também percebe esse movimento. “Tem gente ganhando muito dinheiro e começando a diversificar onde aloca. Essas pessoas escolhem a compra de obras de arte, seja por influência de amigos ou pelo potencial alto de retorno financeiro”, diz. Ele destaca, no entanto, que o público está mais consciente. “Os compradores estão buscando mais referências e pensando no amanhã. Não necessariamente como negócio, mas como segurança.”

Vindo de uma carreira bancária, o colecionador Pedro Barbosa acredita que as obras de arte não são investimentos financeiros, apesar de reconhecer que muitas pessoas entram no mercado com essa finalidade. “Uma ação é um pedaço de uma empresa que gera caixa ou não. Um título de dívida te dá um retorno. A obra de arte

Barbosa começou a colecionar um pouco antes de seus filhos nascerem para criar um ambiente onde eles “veriam objetos que poderiam criar neles um pensamento crítico”. Sua coleção, no entanto, ficou tão grande e conceitualmente organizada que, em 2021, ele inaugurou o espaço “Coleção Moraes-Barbosa”, na região central de São Paulo.

Apesar de a maioria dos colecionadores não buscar, necessariamente, ganhos financeiros com suas obras, Yuri Freitas, chefe de planejamento patrimonial no Brasil do UBS Global Wealth Management, afirma que o público de altíssima renda vê a arte como uma “diversificação de portfólio”, especialmente em momentos de instabilidade.

Felipe Braga é um deles. Ele coleciona há cerca de 15 anos e tem uma lógica bem definida de compra. “Se eu não gostar da peça para pendurar na parede, eu não compro. Assim como se eu gostar, mas não achar que tem potencial de valorização, também não adquiero”, diz. Ele conta que entre 20% e 30% de sua coleção está disponível para “giro”, seja por razões financeiras, por considerar que pode fazer bons negócios com aquelas obras, ou por elas não fazerem mais sentido dentro da proposta de seu acervo.

Braga destaca que esse mercado exige muita visão de negócio, mas não só isso: demanda também conhecimento artístico. “Se você não gostar e não estudar, não

A heterogeneidade do mercado também é um desafio. Afinal, as obras e artistas têm diferentes pesos, valores e relevâncias. Mas, segundo Braga, isso pode ser resolvido por meio de avaliações de critérios que exigem esse conhecimento prévio do segmento e do mercado.

“Gosto muito da produção do Manabu Mabe da década de 1960. Na década de 1990, ele fez um trabalho mais comercial, que tem mais público e liquidez do que aquele de que eu gosto. Então, preciso analisar por que estou comprando e com qual objetivo. Se estou comprando uma obra que eu sei que não vai ter liquidez boa, mas quero mesmo assim, tento negociar ao menor valor possível”, diz.

Os dados do UBS mostram que brasileiros com fortuna acima de US\$ 1 milhão destinaram, em média, 15% do patrimônio para investimentos em arte no ano passado, mesmo patamar de países como Alemanha e Hong Kong e atrás apenas de França, Japão e China.

O UBS, no entanto, entende que arte não representa uma classe de ativos na construção de portfólio de investimentos para obter retorno, já que se trata de um mercado “mais complexo”, com ativos “não fungíveis” (ou seja, algo único, que não pode ser trocado por outro equivalente em valor de forma direta) e pouco líquidos. Ainda assim, o banco tem um time de assessoria em arte e colecionismo cujo objetivo é atuar no aconselhamento, planejamento de estratégia e gestão de coleções.

Segundo Freitas, a demanda por esse tipo de serviço, incluindo a orientação de como se estruturar no mercado de arte, tem sido cada vez mais frequente. E, pelo que os dados e as tendências desse mercado mostram, isso está apenas começando.

'Arte é uma especialidade. É preciso saber comprar', diz Eduardo Constantini, o mecenas argentino

< Mais recente

Próxima >

Conheça o Valor One

Acompanhe os mercados com nossas ferramentas [ACESSAR GRATUITAMENTE >](#)

Conteúdo publicitário

Purificador de Água Philco PPU11 Bivolt - Branco

Praticidade e Bem-Estar para Toda a Família O Purificador de Água Philco PPU11 é a solução ideal para quem busca qualidade, praticidade e bem-estar no consumo de água....

Latam Pass BR | Patrocinado

Compre agora

Purificador de Água Electrolux PC01B com Sistema Eletrônico, Aqua Pure e Compressor Ecológico – Branco

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:Ideal para, Marcenarias, Carpitarias, Instalações, Departamento de manutenção, Oficinas mecânicas e SerralhariasESPECIFICAÇÕES D...

Latam Pass BR | Patrocinado

Compre agora

Fungo nas unhas dos pés? Faça isso ainda hoje (muito simples)

Acabe com o Fungo | Patrocinado

Dermatologista recomenda: simples truque elimina o fungo facilmente

Acabe com o Fungo | Patrocinado

Veja mais

Clique

Comprar

Veja mais

Aproveite

Clique

Recomendadas para você

Finanças



BTG compra R\$ 1,5 bilhão em ativos de Daniel Vorcaro, dono do Master

Finanças



Trump se irrita com o 'TACO Trade', nova onda em Wall Street

Finanças



IOF é 'aula de psicologia' de como governo do PT pensa sobre os mais ricos, diz Stuhlberger

Finanças



'Temos um fiscal que não é frouxo, é totalmente desarrumado e irresponsável', diz Gustavo Franco

Comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.



Este conteúdo não recebe mais comentários.

Mais novos

Não existem comentários nesta história.

Mais do Valor Econômico



Entenda o que aconteceu com Marina Silva no Senado

Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima foi ao Senado e se envolveu em discussão com parlamentares durante audiência na Comissão de Infraestrutura

29/05/2025, 17:43 — Em Brasil



Casa Branca diz que Israel aceitou cessar-fogo, mas Hamas ainda analisa a proposta

O “New York Times” citou um funcionário israelense familiarizado com a proposta dizendo que a fase inicial incluiria um cessar-fogo de 60 dias e envio de ajuda humanitária à Faixa Gaza

29/05/2025, 17:40 — Em Mundo

Ibovespa recua com discussão sobre alta do IOF no radar e dados econômicos mais fortes

A apresentação de indicadores que reforçaram a resiliência da atividade local também levaram agentes a retirar dos preços, aos poucos, os cortes antecipados da Selic

29/05/2025, 17:37 — Em Finanças



Abrasca afirma que elevação do IOF é ‘arrecadatória’ e não enfrenta o desequilíbrio fiscal

29/05/2025, 17:28 — Em Empresas



José Roberto de Castro Neves é eleito para a Academia Brasileira de Letras

O advogado carioca passa a ocupar a cadeira de nº 26 e substitui o também advogado e professor Marcos Vilaça, morto em março deste ano

29/05/2025, 17:28 — Em Eu &



AO VIVO

Dólar e Ibovespa fecham em baixa em meio a discussões sobre IOF e retorno de tarifas de Trump

Tribunal de recursos dos EUA restaura 'tarifaço', que havia sido suspenso ontem pela Justiça

29/05/2025, 17:24 — Em Finanças



Dólar fecha em queda com cenário externo favorável

O gatilho para o enfraquecimento do dólar foi a suspensão das medidas tarifárias de Donald Trump, as quais acabaram restauradas ainda durante o pregão

29/05/2025, 17:22 — Em Finanças



Zanin afasta juiz do MT em investigação sobre venda de sentenças

Além do afastamento, Zanin determinou que o magistrado seja proibido de se ausentar do país e de acessar as dependências do TJ-MT

29/05/2025, 17:11 — Em Política

SIGA



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



Valor	O Globo
Edição impressa	Extra
Valor PRO	CBN
Valor RI	Autoesporte
Valor International	BHFM
Revistas e Anuários	Casa e Jardim
Seminários	Casa Vogue
Valor 360	
Pipeline	
Valor Investe	
Valor Pro	
Crescer	Monet

Galileu

PEGN

Glamour

Rádio Globo

Globo Rural

TechTudo

GQ

Um Só Planeta

Marie Claire

Vida de Bicho

Vogue

[QUEM SOMOS](#)

[FALE CONOSCO](#)

[TERMOS E CONDIÇÕES](#)

[TRABALHE CONOSCO](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[PRINCÍPIOS EDITORIAIS](#)

[ANUNCIE](#)

[MINHA EDITORA](#)

© 1996 - 2024. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.